Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32474

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO DE LITERATURA[1]

Antônio Paulo de Sousa Nascimento Filho[2]
Thaiza Brito de Abreu Carvalho[3]
Vânia Maria Alves de Sousa[4]

RESUMO: **Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis constituem um importante problema de saúde pública em âmbito mundial, sendo causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos transmitidos principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas. As mulheres podem apresentar maior vulnerabilidade às ISTs em decorrência de fatores fisiológicos e socioculturais. Dentre os profissionais envolvidos nesse processo, a enfermagem exerce papel essencial na assistência às mulheres com ISTs, vez que o enfermeiro atua diretamente na realização de consultas de enfermagem, aconselhamento, educação em saúde, solicitação de exames, acompanhamento do tratamento e orientação sobre medidas preventivas. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, a assistência de enfermagem prestada às mulheres com infecções sexualmente transmissíveis. **Métodos:** O estudo consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura de natureza qualitativa, fundamentada na Prática Baseada em Evidências para analisar a assistência de enfermagem a mulheres com ISTs, por meio da busca sistemática nas seguintes bases de dados: LILACS, PubMed e BDENF. A amostra incluiu artigos completos, publicados entre 2021 e 2026 nos idiomas português, inglês e espanhol, selecionados mediante critérios rigorosos de inclusão e exclusão. O procedimento de coleta seguiu seis etapas predefinidas, garantindo a avaliação crítica e a síntese das evidências para subsidiar decisões clínicas seguras. **Resultados e discussão:** Os estudos evidenciaram a atuação da Enfermagem na educação em saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das mulheres com ISTs. Destacaram-se o acolhimento, a escuta qualificada, o vínculo e a comunicação clara, além de situações de vulnerabilidade, estigma e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** A assistência de Enfermagem às mulheres com ISTs deve ser pautada na integralidade do cuidado, no acolhimento e na educação em saúde, sendo necessária a qualificação contínua dos profissionais para o desenvolvimento de uma assistência adequada.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde da Mulher. Atenção Primária à Saúde. Cuidados de Enfermagem.

[1]Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI.
[2]Graduando no Centro Universitário Santo Agostinho,Enfermagem 8º Período.
[3]Graduando no Centro Universitário Santo Agostinho.
[4]Orientadora. Me Professora no Centro Universitário Santo Agostinho.

ABSTRACT: **Introduction:** Sexually Transmitted Infections constitute an important public health problem worldwide, being caused by viruses, bacteria, and other microorganisms transmitted mainly through unprotected sexual intercourse. Women may be more vulnerable to STIs due to physiological and sociocultural factors. Among the professionals involved in this process, nursing plays an essential role in providing care to women with STIs, as nurses are directly involved in nursing consultations, counseling, health education, test ordering, treatment follow-up, and guidance on preventive measures. **Objective:** To analyze, through a literature review, nursing care provided to women with sexually transmitted infections. **Methods:** This study consists of a qualitative Integrative Literature Review, based on Evidence-Based Practice, to analyze nursing care provided to women with STIs through a systematic search of the following databases: LILACS, PubMed, and BDENF. The sample was include full-text articles published between 2021 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish, selected according to rigorous inclusion and exclusion criteria. The data collection process was follow six predefined stages, ensuring critical appraisal and synthesis of the evidence to support safe clinical decision-making. **Results and Discussion:** The studies evidenced the role of nursing in health education, prevention, diagnosis, treatment, and follow-up of women with STIs. Emphasis was placed on welcoming care, qualified listening, establishing a therapeutic bond, and clear communication, as well as situations of vulnerability, stigma, and difficulties in accessing health services. **Conclusion:** Nursing care for women with STIs should be based on comprehensive care, welcoming practices, and health education, with continuous professional qualification being necessary for the provision of adequate care.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases. Women's Health. Primary Health Care. Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública em âmbito mundial, sendo causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos transmitidos principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas. Essas infecções podem provocar diversos agravos à saúde, incluindo infertilidade, complicações durante a gestação, doenças inflamatórias pélvicas, cânceres relacionados a vírus oncogênicos e maior vulnerabilidade à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Além disso, muitas ISTs apresentam caráter assintomático em seus estágios iniciais, o que dificulta o diagnóstico precoce e contribui para a continuidade da cadeia de transmissão (Brasil, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de ISTs são adquiridas diariamente em todo o mundo. Estima-se que centenas de milhões de novos casos de infecções curáveis, como sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase, ocorram anualmente, demonstrando a magnitude desse problema para os sistemas de saúde e para a sociedade. No

Brasil, o Ministério da Saúde destaca que as ISTs continuam sendo um desafio para a saúde pública, especialmente devido ao aumento de casos de sífilis nos últimos anos, o que evidencia a necessidade de fortalecimento das estratégias de diagnóstico, tratamento e prevenção (Brasil, 2020; OMS, 2023).

As mulheres podem apresentar maior vulnerabilidade às ISTs em decorrência de fatores fisiológicos e socioculturais. Em muitos casos, questões relacionadas à desigualdade de gênero, dependência econômica e dificuldades de negociação do uso de preservativos nas relações sexuais podem contribuir para o aumento da exposição às infecções. Além disso, aspectos relacionados à falta de informação e à presença de tabus sobre sexualidade podem dificultar a busca por serviços de saúde e o diagnóstico precoce dessas doenças (Andrade *et al.*, 2022).

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde desempenham papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs, especialmente por meio das ações desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e na Estratégia Saúde da Família (ESF). Essas unidades constituem a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsáveis pela promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento contínuo da população. A atuação nesses serviços permite o desenvolvimento de estratégias educativas, rastreamento e acompanhamento de casos, contribuindo para a redução da transmissão dessas infecções (Lira *et al.*, 2023).

Dentre os profissionais envolvidos nesse processo, a enfermagem exerce papel essencial na assistência às mulheres com ISTs. O enfermeiro atua diretamente na realização de consultas de enfermagem, aconselhamento, educação em saúde, solicitação de exames, acompanhamento do tratamento e orientação sobre medidas preventivas. Além disso, esses profissionais desempenham importante função na promoção da saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a conscientização da população e para a redução de comportamentos de risco (Alves *et al.*, 2022).

Assim, considerando a demanda por um atendimento que leve em conta a subjetividade e o contexto social feminino, este estudo tem como objetivo analisar como a literatura científica trata a assistência de enfermagem a mulheres com infecções sexualmente transmissíveis. Esta pesquisa visa organizar o conhecimento sobre as intervenções em andamento e os principais obstáculos que os profissionais enfrentam ao prestar uma assistência de qualidade.

2 METODOLOGIA

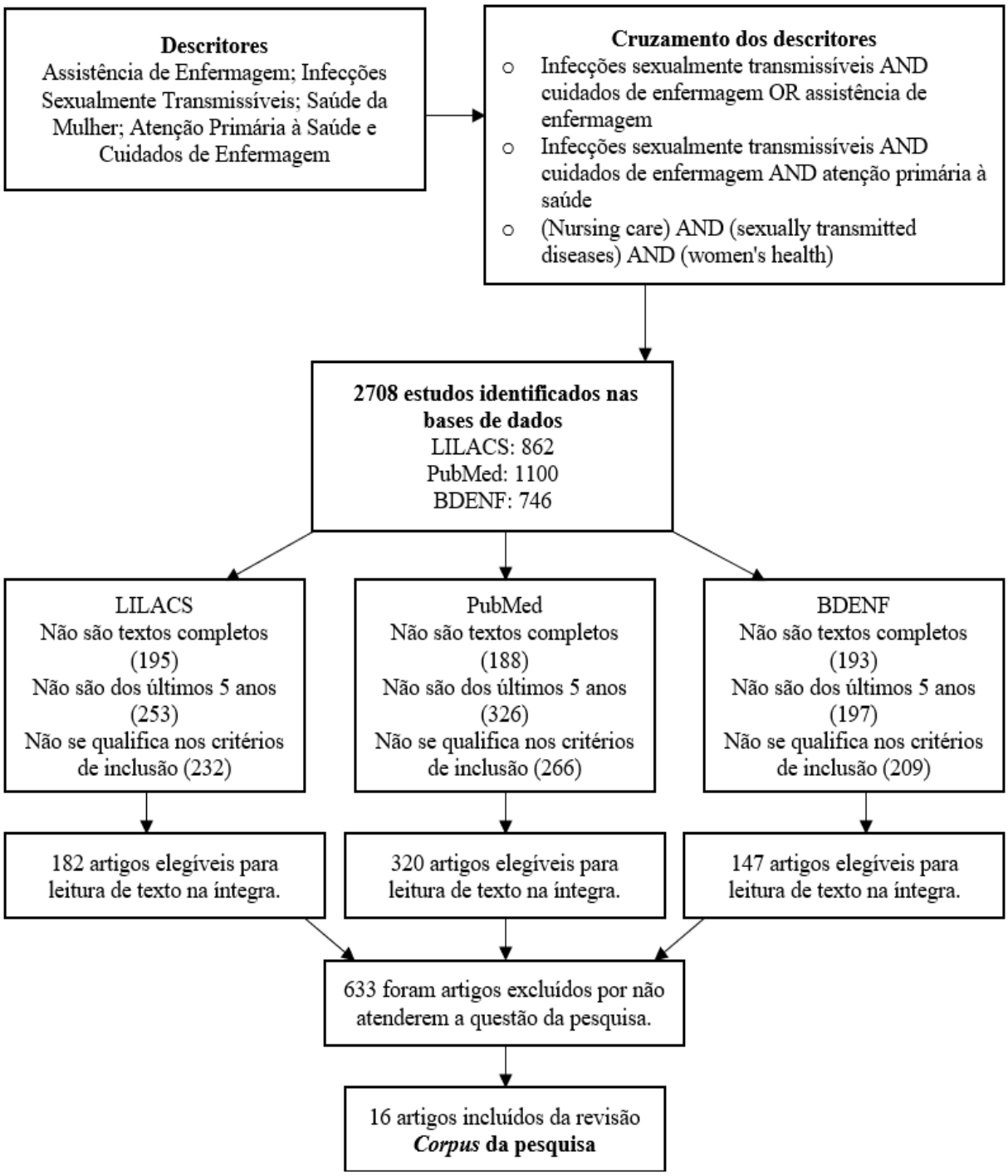
Trata-se de uma revisão Integrativa de Literatura, empregada na prática baseada em evidências. Esse método possibilita a integração de evidências na prática clínica, fundamentando-se no conhecimento científico e gerando resultados de alta qualidade e custo-efetividade. O estudo foi desenvolvido por meio de fases pré-definidas, tais como a escolha de um problema, combinando a pesquisa bibliográfica, a avaliação crítica de um conjunto de dados e a análise, a fim de que se alcance resultados de forma sistemática (Kolankiewicz *et al.*, 2024).

Foram incluídos estudos originais das bases de dados indicadas que tratem da assistência de enfermagem às mulheres com infecções sexualmente transmissíveis publicado nos últimos cinco anos (2021 a 2026), nos idiomas inglês, português ou espanhol, com textos acessíveis na íntegra. Em contrapartida, exclui-se teses, dissertações, editoriais; estudos em outros idiomas, pesquisas fora do marco temporal indicado, além de estudos duplicados que não abordem diretamente o tema proposto ou que não permitam acesso à íntegra.

As seguintes bases de dados foram escolhidas como fontes para a seleção da amostra da presente pesquisa: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *National Library of Medicine* (PubMed/Medline) e Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde (BDENF). Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: Assistência de Enfermagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde e Cuidados de Enfermagem. Ademais a pesquisa utilizará os operadores booleanos AND/OR.

A busca inicial será representada por meio de um fluxograma segundo os critérios PRISMA conforme figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos na LILACS/PubMed/BDENF, 2026.



Fonte: Autores 2026.

Os dados foram extraídos e indicados por meio de uma tabela que conterá o autor, ano, país, tipo de estudo, objetivo e resultados dos estudos que fazem parte da amostra. Os estudos

da amostra foram analisados por dois pesquisadores independentes que, por meio da análise e comparação chegaram à evidencias e conclusões sobre o tema em estudo.

Não haverá pesquisa de campo e/ou realizada diretamente em seres humanos ou animais, o que dispensa a submissão do projeto à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS

Foram encontrados 2708 artigos por meio de buscas nas bases de dados. Excluíram-se 576 publicações incompletas, 776 estudos que não se adequam ao recorte temporal e 707 que não se qualificam nos critérios de inclusão, em um total de 649 artigos únicos, que tiveram seus títulos e resumos lidos, de forma independente, por dois revisores. Com base nos critérios de elegibilidade e leitura na íntegra, 633 publicações foram excluídas, ao final, a amostra desta revisão é de 16 estudos (Quadro 1).

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos. Teresina, Piauí, Brasil, 2026.

	Autor, ano e país	**Tipo de estudo**	**Objetivos**	**Resultados**
1	Barbosa *et al.*, 2026 Brasil	Estudo qualitativo.	Analisar as práticas de cuidado às mulheres em situação de rua de enfermeiros do Consultório na Rua frente às infecções sexualmente transmissíveis.	A assistência às mulheres em situação de rua na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST) constitui um desafio, considerando as diferentes dimensões de vulnerabilidade às quais essa população está exposta. Nesse contexto, a atuação dos enfermeiros diretamente no território, por meio de ações realizadas *in loco*, favorece o acesso aos serviços de saúde e amplia as possibilidades de cuidado e prevenção para essas mulheres.
2	Sommer *et al.*, 2025 Estados Unidos	Estudo qualitativo.	Explorar qualitativamente as barreiras e os facilitadores percebidos para o engajamento nos serviços de saúde para HIV e a adesão à TARV	Fatores estruturais, como as dificuldades de transporte e a distância dos serviços de saúde, permaneceram como obstáculos à adesão ao cuidado. Por outro lado, a disponibilização e entrega dos medicamentos contribuíram

			entre mulheres vivendo com HIV no Sul dos Estados Unidos.	para facilitar a continuidade do tratamento. Esses achados evidenciam que o cuidado e a adesão são influenciados por diversos fatores interligados, que devem ser considerados de forma conjunta na assistência à saúde.
3	Ziani *et al.*, 2025 Brasil	Estudo qualitativo.	Descrever os sentimentos e as vivências de mulheres expostas às Infecções Sexualmente Transmissíveis.	As participantes relataram vivenciar situações de preconceito e julgamentos por parte de familiares e amigos. Quanto à prevenção da transmissão, observou-se que algumas mulheres não utilizavam preservativo nas relações sexuais por estarem em relacionamentos fixos. Além disso, os relatos evidenciaram sentimento de frustração relacionados à impossibilidade de amamentar seus filhos.
4	Darolt; Oliveira; Moraes, 2025 Brasil	Estudo qualitativo.	Analisar as dificuldades vivenciadas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) na realização de práticas de promoção da saúde frente às ISTs.	Os resultados evidenciaram as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na realização de ações de promoção da saúde relacionadas às IST, além de apontarem lacunas na formação profissional e na oferta de capacitações contínuas sobre essa temática.
5	Chancafe *et al.*, 2024 Peru	Estudo qualitativo.	Explorar os cuidados de enfermagem na perspectiva de pessoas com HIV/AIDS.	A maioria das pessoas vivendo com HIV/AIDS relatou perceber atitudes de acolhimento e atenção durante a assistência de enfermagem, destacando o tratamento cordial, o interesse dos profissionais pela recuperação e a explicação dos procedimentos realizados, o que contribuiu para que se sentissem mais confortáveis e seguras. Por outro lado, alguns participantes relataram experiências marcadas pela indiferença, falta de cordialidade e ausência de escuta ativa, caracterizando o cuidado como pouco empático e desumanizado.

6	Campello *et al.*, 2024 Brasil	Estudo qualitativo.	Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de sífilis em gestantes.	Os enfermeiros contribuem para a prevenção e o tratamento da sífilis congênita por meio da promoção de espaços de diálogo e discussão. Essa atuação reforça a necessidade de uma abordagem intersetorial e colaborativa, favorecendo uma assistência mais integrada e efetiva.
7	Busatto *et al.*, 2024 Brasil	Estudo qualitativo.	Identificar práticas de enfermagem direcionadas ao atendimento à saúde da mulher no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), caracterizando-as pelo modo como ocorrem e lugar que ocupam no processo de trabalho dos Enfermeiros.	A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) concentra-se, em grande parte, na assistência à saúde da mulher durante o ciclo reprodutivo, com destaque para o acompanhamento pré-natal. Entretanto, observa-se a necessidade de ampliar essa assistência para contemplar outras demandas de saúde da mulher, incorporando práticas mais humanizadas e integrais nos serviços. Nesse sentido, é importante fortalecer as discussões e a produção de estudos sobre temas ainda pouco abordados, contribuindo para uma assistência mais abrangente e qualificada.
8	Oliveira *et al.*, 2023 Brasil	Estudo qualitativo.	Conhecer as possibilidades de espaços de discussão e de atuação do enfermeiro no quadrilátero da formação na área da saúde: ensino, atenção, gestão e controle social na prevenção da sífilis congênita.	Os enfermeiros contribuíram para a prevenção da sífilis congênita por meio da assistência direta às gestantes. Entretanto, é necessário ampliar as ações de enfrentamento à sífilis, fortalecendo os espaços de discussão e desenvolvendo estratégias articuladas entre profissionais de saúde, gestores, pesquisadores e comunidade. Essas iniciativas devem considerar a realidade epidemiológica do estado e abordar de forma integrada as medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção.
9	Dias *et al.*, 2023 Brasil	Estudo qualitativo.	Investigar a percepção das mulheres atendidas em uma Estratégia Saúde da	O enfermeiro realiza ações educativas coletivas, disponibiliza preservativos e participa do rastreamento do

			Família de um município do norte de Minas Gerais, Brasil, sobre a atuação do Enfermeiro na saúde sexual e reprodutiva.	câncer do colo do útero. As mulheres esperam que esses profissionais atuem de forma ética, garantindo sigilo, acolhimento e resolutividade durante o atendimento. Entre as principais barreiras para o acesso ao cuidado estão a rotina de trabalho, os horários de funcionamento das unidades de saúde, a dificuldade de obter atendimento em tempo oportuno, a centralização e a divulgação insuficiente das ações.
10	Silva; Oliveira; Pereira, 2023 Brasil	Estudo quanti-qualitativo.	Identificar como acontece a assistência de enfermagem às mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação junto aos enfermeiros trabalhadores das unidades de saúde da cidade de João Pinheiro-MG.	Nem todos os profissionais de saúde se sentem preparados para prestar assistência às gestantes com sífilis. Além disso, a baixa adesão ao tratamento por parte da gestante e do parceiro pode comprometer a efetividade da terapêutica. Nesse contexto, a orientação adequada e o acompanhamento durante o pré-natal são estratégias importantes para favorecer a adesão ao tratamento e reduzir possíveis complicações para a gestante e o recém-nascido.
11	Souza; Mioranzza, 2023 Brasil	Estudo quantitativo.	Identificar o conhecimento das mulheres quanto à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e o papel do enfermeiro em uma unidade básica de saúde.	A orientação e a comunicação adequada com as usuárias são fundamentais para estabelecer uma relação de confiança entre profissional e paciente, favorecendo a escuta ativa, o acolhimento e a construção de vínculo com o serviço de saúde.
12	Santos *et al.*, 2023 Brasil	Estudo quanti-qualitativo.	Entender qual a principal dificuldade que mulheres encontraram antes de contraírem o HIV, e qual o papel do enfermeiro na prevenção.	Os resultados demonstraram que 98% das mulheres não possuíam conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST) antes de iniciarem a vida sexual. Esses achados reforçam a importância da educação em saúde como estratégia de prevenção e controle das IST, especialmente entre adolescentes. Nesse contexto, o

				enfermeiro desempenha papel fundamental ao promover orientações durante os diferentes contatos com esse público, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre as formas de prevenção, transmissão e cuidados relacionados às IST.
13	Santos; Lopes, 2022 Brasil	Estudo qualitativo.	Compreender os desafios e as estratégias desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem para a implementação e realização dos testes rápidos para ISTs na Atenção Primária à Saúde.	Os desafios enfrentados pelos enfermeiros estão relacionados a dificuldades pessoais, sobrecarga de trabalho e limitações estruturais dos serviços de saúde. Para lidar com essas situações, os profissionais adotam diferentes estratégias, como o aprimoramento das técnicas de coleta de materiais, a organização da agenda, a solicitação de novos testes e a orientação das usuárias, entre outras ações.
14	Andrade *et al.*, 2022 Brasil	Estudo qualitativo.	Verificar se os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde de Florianópolis se sentem aptos para a execução do diagnóstico e do tratamento medicamentoso das infecções sexualmente transmissíveis (IST) com base nos Protocolos de Enfermagem do município.	Foram identificadas duas categorias de análise: "O enfermeiro e a (re)construção de sua prática profissional" e "O enfermeiro e sua contribuição para a qualidade dos serviços na Atenção Primária à Saúde". Os resultados indicaram que os enfermeiros atuantes na rede de Atenção Primária à Saúde de Florianópolis apresentam qualificação profissional e se consideram preparados para atender às demandas relacionadas à sua prática assistencial.
15	Moura *et al.*, 2022 Brasil	Estudo qualitativo.	Investigar as relações de gênero e poder no contexto das vulnerabilidades de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis.	As mulheres podem assumir uma postura mais retraída e de submissão nas relações conjugais, evidenciando a influência das questões de gênero sobre as relações afetivas e sexuais. Essa realidade pode dificultar o diálogo e a negociação de práticas sexuais seguras, além de limitar o reconhecimento das próprias mulheres como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos.

16	Araújo *et al.*, 2021 Brasil	Estudo qualitativo.	Identificar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica acerca da assistência à mulher com queixas relacionadas a Infecções Sexualmente Transmissíveis	Os resultados evidenciaram lacunas no conhecimento dos enfermeiros da Atenção Básica quanto à assistência às mulheres com queixas relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Em grande parte dos casos, os profissionais relataram como conduta principal o encaminhamento da usuária ao médico da Unidade Básica de Saúde ou a serviços especializados. A dificuldade em definir e realizar as condutas adequadas foi associada à pouca experiência e à insuficiência de prática profissional nessa área.

Fonte: Autores, 2026.

O Quadro 1 apresenta as principais características dos estudos incluídos nesta revisão. As pesquisas foram conduzidas predominantemente no Brasil (n=14), seguidas pelos Estados Unidos (n=1) e pelo Peru (n=1). Quanto aos delineamentos metodológicos, observou-se predomínio de estudos qualitativos (n=13), além de estudos quanti-qualitativos (n=2) e quantitativos (n=1). Dessa forma, os estudos analisados apresentaram diferentes abordagens metodológicas, com maior concentração de pesquisas qualitativas voltadas à compreensão das experiências e percepções relacionadas ao fenômeno investigado.

4 DISCUSSÃO

No que se refere às infecções sexualmente transmissíveis, estudos apontam o sexo feminino como o grupo com maior vulnerabilidade às infecções, devido a predisposições biológicas e sociais. Entre esses aspectos, destaca-se a tendência de associar o uso do preservativo à prevenção de gestações não planejadas, o que pode contribuir para a subestimação dos riscos de agravos à saúde relacionados às ISTs (Souza; Mioranzza, 2023).

Esse comportamento pode estar relacionado, sobretudo, à confiança, à intimidade e à segurança estabelecidas com o parceiro, fatores que podem reduzir a percepção de riscos e, consequentemente, levar à menor adoção de medidas preventivas contra as ISTs. Essa

compreensão evidencia a necessidade de ampliar as ações de educação em saúde para além da prevenção da gravidez, reforçando a importância do uso do preservativo como medida fundamental para a prevenção das ISTs (Moura *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a escassez de conhecimentos relacionados a infecções sexuais ainda prevalece significativamente entre as mulheres, o que pode favorecer a manutenção de comportamentos de risco e limitar a adoção de medidas preventivas. Estudo desenvolvido por Santos *et al.* (2023) apontou que 98% das participantes não apresentavam conhecimentos sobre ISTs ou métodos de prevenção antes de iniciarem suas atividades sexuais. Diante desse cenário, estudo de Barbosa *et al.* (2026) afirma que o papel do enfermeiro se faz significativo, visto que o aconselhamento e o estabelecimento de vínculos, devem ser realizados de modo a promover ações em saúde e a prevenção de ISTs, principalmente quando voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Quando relacionada à atuação do enfermeiro em promover conhecimento e prevenção se observa as políticas instituídas na atenção primária a saúde, como ferramentas significativas para a abordagem a saúde da mulher, as infecções sexuais e suas repercussões a saúde feminina. Nesse sentido, a promoção de saúde, quando realizada pela unidade básica de saúde, se torna essencial para reduzir a incidência de IST, principalmente quando realizadas para o público jovem, uma vez que ações educativas promovidas em ambiente escolar podem repercutir no conhecimento, autocuidado e nos meios necessários para prevenção de ISTs (Darolt; Oliveira; Moraes, 2025).

Nesse contexto, a atenção primária à saúde representa um espaço estratégico para a prevenção, testagem, tratamento e acompanhamento das infecções sexualmente transmissíveis em mulheres. Por constituir um dos principais pontos de acesso aos serviços de saúde, a APS possibilita a aproximação entre as usuárias e as ações de prevenção e cuidado, favorecendo a identificação de situações de risco e o acompanhamento contínuo. Dessa forma, compreende-se que a atuação da APS ultrapassa a perspectiva de atendimento pontual, assumindo papel fundamental na construção de práticas preventivas e no fortalecimento do cuidado integral à saúde da mulher (Busatto *et al.*, 2023).

Nesse cenário, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelece que o enfermeiro, durante a realização da consulta de enfermagem, pode solicitar exames

complementares, desde que observadas as disposições legais. Essa atribuição insere o profissional diretamente no processo de detecção precoce das ISTs, possibilitando maior agilidade na investigação e no direcionamento do cuidado às mulheres diagnosticadas. Assim, considera-se que a autonomia do enfermeiro no âmbito da consulta de enfermagem amplia as possibilidades de identificação oportuna das infecções e contribui para reduzir atrasos no início das condutas necessárias (Andrade *et al.*, 2022).

Sob essa perspectiva, Araújo *et al.* (2021) destacam que a atuação do enfermeiro também se estende ao acompanhamento da mulher e de seu parceiro ou parceiros, fortalecendo a continuidade do cuidado e as ações de prevenção de novas infecções. Diante disso, entende-se que a efetividade das ações de prevenção e controle das ISTs depende não apenas da disponibilidade dos serviços, mas também de uma atuação de enfermagem qualificada, capaz de estabelecer vínculo, ampliar o acesso e favorecer a adesão às medidas de prevenção e ao tratamento.

A esse respeito, Santos e Lopes (2022) reforçam o planejamento reprodutivo realizado na APS como uma estratégia relevante para a orientação e prevenção das ISTs, por favorecer a disseminação de informações sobre medidas preventivas, independentemente da ocorrência de uma gestação. Nesse sentido, compreende-se que o planejamento reprodutivo não deve ser restrito à concepção e à contracepção, mas também contemplar a educação em saúde sexual e a prevenção das ISTs, ampliando as possibilidades de cuidado e de tomada de decisões informadas pelas mulheres.

Em complemento à analise anterior, Campello *et al.* (2024) e Silva; Oliveira; Pereira, (2023) destacam a atuação do enfermeiro na redução das dificuldades de acesso às informações e aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. Essa assistência requer competências e habilidades profissionais voltadas ao aconselhamento, à orientação e ao favorecimento da adesão às medidas terapêuticas e preventivas, fortalecendo a autonomia das mulheres e a continuidade do cuidado.

Relacionado a isso, o diagnóstico de ISTs quando não realizado de forma humanizada e adequada pode acarretar em resistência aos cuidados a saúde, uma vez que pode incitar a mulher suspeitas de infidelidade, preconceitos e sentimentos negativos, além de promulgar o fortalecimento de tabus. Dessa forma, o enfermeiro deve considerar as particularidades de cada

paciente, estabelecer vínculo, proporcionar segurança durante o atendimento, esclarecer dúvidas e oferecer orientações claras e pertinentes, especialmente às mulheres que apresentam vergonha ou dificuldade para abordar questões relacionadas à sexualidade (Dias *et al.*, 2023).

No que tange ao diagnóstico de ISTs, observa-se que suas repercussões para as mulheres não se restringem aos aspectos clínicos, podendo comprometer a qualidade de vida e interferir nas relações pessoais, sociais e familiares. Estudo realizado por Ziani *et al.* (2025) destacou que sentimentos como falta de controle, culpa e sensação de irresponsabilidade são comuns entre as mulheres com diagnóstico de IST, sendo destacado a estigmatização como fator desencadeante para mudanças de comportamentos, uma vez que as mulheres passam a se distanciar do meio social devido ao receio de preconceito, discriminação e maus-tratos após o diagnóstico, o que reforça a importância do enfermeiro no acolhimento e escuta qualificada.

Estudo de Sommer *et al.* (2025) demonstra resultados semelhantes ao evidenciar a depressão como um fator associado ao abandono do tratamento, principalmente quando relacionado a adesão medicamentosa e a participação ativa no tratamento, sendo destacado, ainda, a discriminação por profissionais de saúde como fator preponderante para interrupção do tratamento. Assim, compreende-se que a continuidade do cuidado não depende exclusivamente da disponibilidade do tratamento, mas também da forma como a mulher é acolhida e acompanhada pelos profissionais de saúde, tornando essencial uma assistência livre de julgamentos e atitudes discriminatórias.

Tal achado se aproxima dos resultados encontrados por Chancafe *et al.* (2024) que destaca a indiferença, insensibilidade e discriminação manifestados por meio do uso exagerado de medidas de biossegurança por parte dos profissionais de saúde como fatores agravantes para a descontinuação do tratamento, uma vez que a ausência de vinculo e acolhimento desencadeia sentimentos de abandono profissional, social e familiar ao paciente.

Assim, o cuidado de enfermagem direcionado às mulheres com ISTs requer uma abordagem ampliada, que contemple, além das manifestações clínicas da infecção, as repercussões emocionais, sociais e humanas decorrentes do processo de adoecimento. Nesse contexto, torna-se fundamental que o enfermeiro mantenha conhecimentos técnico-científicos atualizados e desenvolva competências que ultrapassem a assistência individual, envolvendo também atividades de gestão, educação e pesquisa (Oliveira *et al.*, 2023).

5 CONCLUSÃO

Os achados evidenciaram a relevância da enfermagem na prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das mulheres com infecções sexualmente transmissíveis. Observou-se que a falta de conhecimento, a baixa percepção de risco, o estigma e as dificuldades de acesso podem interferir na prevenção e na continuidade do cuidado. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde constitui espaço estratégico para ações educativas, aconselhamento, testagem e acompanhamento.

Conclui-se que a assistência de enfermagem deve considerar não apenas os aspectos clínicos das ISTs, mas também as dimensões emocionais e sociais relacionadas ao diagnóstico. O acolhimento, a escuta qualificada e o estabelecimento de vínculo mostram-se fundamentais para uma assistência humanizada e integral às mulheres.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. F. *et al.* Práticas dos enfermeiros no manejo das infecções sexualmente transmissíveis na atenção primária à saúde: protocolo de revisão de escopo. **Revista Enfermagem Atual *In Derme***, v. 99, n. 04, p. e025107, 2025. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2446. Acesso em: 26 mar. 2026.

ANDRADE, B. *et al.* Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 2755, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)2755. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2755. Acesso em: 28 set. 2026.

ARAÚJO, M. H. H. P. O. *et al.* Assistência à mulher com queixas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis: conhecimento de enfermeiros da atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. e-021040, 2021. Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/849. Acesso em: 27 set. 2026.

BARBOSA, N. G. *et al.* Attention to sexually transmitted infections among women experiencing homelessness: perspectives of street clinic nurses. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 35, p. e20250202, 2026. Disponível em: https://new.scielo.br/j/tce/a/Ryf4Kwqkb8QWmTrWrYfd36K/?format=pdf&lang=pt&ilang=en. Acesso em: 27 set. 2026.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília-DF, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos. Acesso em: 26 mar. 2026.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília-DF, 2020. 248 p. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2020/ist/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf/@@download/file. Acesso em: 26 mar. 2026.

BUSATTO, L. S. *et al*. Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 15, p. 1, 2024. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/atencao-saude-mulher-atencao-primaria-percepcoes-sobre-praticas-de-enfermagem.pdf. Acesso em: 28 set. 2026.

CAMPELLO, H. V. L. R. *et al*. O enfermeiro como agente na prevenção da sífilis gestacional: práticas, desafios e oportunidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 01, p. 109–124, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17287. Acesso em: 28 set. 2026.

CHANCAFE, J. M. B. *et al*. El cuidado de Enfermería desde la percepción de las personas con VIH/sida. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 40, 2024. Disponível em: https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/6085. Acesso em: 28 sep. 2026.

DAROLT, J; OLIVEIRA, M. P; MORAES, F. C. Promoção da saúde frente às infecções sexualmente transmissíveis: desafios e estratégias na atenção primária. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 14, n. 10, p. 10, 2025. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10483878. Acesso em: 27 set. 2026.

DIAS, F. G. *et al.* Percepção de mulheres sobre a atuação do enfermeiro na saúde sexual e reprodutiva na estratégia saúde da família. **Revista Internacional Académica da Lusofonia**, v. 11, n. 1, p. e29260, 2023. DOI: 10.25746/ruiips.v11.i.29260. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/rial/article/view/29260. Acesso em: 28 set. 2026.

KOLANKIEWICZ, A. C. B. *et al.* **Métodos de pesquisa em saúde e o desafio interdisciplinar.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2024. 264 p. Disponível em: https://martaazevedosantos.com.br/wp-content/uploads/2025/05/Ebook_Metodos-de-Pesquisa-em-Saude-e-o-Desafio-Interdisciplinar.pdf. Acesso em: 26 mar. 2026.

LIRA, M. M. *et al.* Assistência da enfermagem no manejo de ISTs em mulheres na atenção primária em saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 09, n. 07, p. 391–400, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10567. Acesso em: 26 mar. 2026.

MOURA, S. L. O. *et al.* Relações de gênero e poder no contexto das vulnerabilidades de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/icse/2022.v26suppl1/e210546/pt. Acesso em: 28 set. 2026.

OLIVEIRA, D. R. *et al.* A atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis congênita e os espaços de discussão. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 32, p. e20220296, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/bxh4Tg3NQpG66KyC8Gy3c4q/?lang=pt. Acesso em: 28 set. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). ***Sexually transmitted infections (STIs).*** Genebra: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis). Acesso em: 26 mar. 2026.

SANTOS, S. L. *et al.* A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Recien,** v. 13, n. 41, p. 198–210, 2023. DOI: 10.24276/rrecien2023.13.41.198-210. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/730. Acesso em: 28 set. 2026.

SANTOS, T. S. M; LOPES, A. O. S. Testes Rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica: desafios e estratégias da enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1561/1570. Acesso em: 28 set. 2026.

SILVA, C. G. M; OLIVEIRA, V. L. F; PEREIRA, S. G. Assistência de enfermagem à mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação na cidade de João Pinheiro: uma pesquisa com enfermeiros trabalhadores. **REMUNOM**, v. 12, n. 1, 30 out.2023. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/pt_BR/article/view/1844. Acesso em: 28 set. 2026.

SOMMER, S. B. *et al.* Barriers and facilitators to engagement in care and medication adherence for women living with HIV in the Southern United States. **AIDS care**, v. 36, n. 1, p. 130-138, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10837316/. Acesso em: 28 set. 2026.

SOUZA, J. S. M; MIORANZZA, I. T. A Importância do Conhecimento das Mulheres Quanto à Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e a Educação em Saúde. **Uniciências**, v. 27, n. 1, p. 24–30, 2023. DOI: 10.17921/1415-5141.2023v27n1p24-30. Disponível em: https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/10312. Acesso em: 27 set. 2026.

ZIANI, J. S. *et al.* Sentimentos e vivências de mulheres com infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Contexto & Saúde**, v. 25, n. 50, p. e16287, 2025. Disponível em:

https://www.revistas.unijui.edu.br/contextoesaude/pt_BR/article/view/16287/8861. Acesso em: 28 set. 2026.